VII FÓRUM NACIONAL
ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES: SINGULARIDADES

TV UFG – DIAS 25, 26, 27, 28, 29 e 30 de setembro de 2023
Evento Virtual

ANAIS
VII FNEEBT / II CID 2023

Alessandra da Silva Carrijo
Deise Nanci de Castro Mesquita
Organização

VII FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES: SINGULARIDADES

Deise Nanci de Castro Mesquita
Coordenação

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Thaisy de Carvalho Rocha Gomes
Vice Coordenação

ANAIS VII FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: vivências sistêmicas / II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES: singularidades. Goiânia: CEPAE/UFG, 2023. 73p. ISSN 2675-0163.

VII FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS: vivências sistêmicas

II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES: singularidades

Evento Virtual – Canal Oficial UFG TV
25, 26, 27, 28, 29 e 30 de setembro 2023

COORDENAÇÃO
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

VICE COORDENAÇÃO
Profa. Dra. Maria Alice de Sousa Carvalho
Profa. Ma. Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

EQUIPE DE APOIO
Bolsista Amanda Vieira Prado
Profa. Ma. Andrea Vieira
Bolsista Anielly Marques Souza
Prof. Benelzo Batista Oliveira
Profa. Dra. Cristina Batista de Araújo
Profa. Ma. Denízia Rosa Ferreira Alves
Profa. Ma. Élida Ferreira
Profa. Ma. Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Profa. Esp. Fátima Cristina Silva Moraes
Profa. Dra. Flávia Motta de Paula Galvão
Bolsista Giovana Alves Nogueira
Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves
Profa. Dra. Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Profa. Ma. Márcia Cristina Machado de Oliveira
Bolsista Maria Fernanda Cândido Gomes
Bolsista Mariana Soares Andrade
Profa. Ma. Mariusa Sartin
Bolsista Matheus Henrick Alves Oliveira
Profa. Ma. Patrícia Maria Jesus da Silva
Profa. Dra. Silvana Matias Freire
Profa. Dra. Vivianne Fleury de Faria

INTÉRPRETES - LIBRAS
Profa. Ma. Mariana Cirqueira Ricardo da Silva

COMITÊ CIENTÍFICO
TAE Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita
Profa. Dra. Flávia Motta de Paula Galvão
Profa. Dra. Silvana Matias Freire

ORGANIZAÇÃO ANAIS
TAE Dra. Alessandra da Silva Carrijo
Profa. Dra. Deise Nanci de Castro Mesquita

REALIZAÇÃO

Projeto de Pesquisa Imagem da Vida em Transição
Projeto de Extensão Olhares Singulares Sob(re) Novos Cenários
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás

ENDEREÇO

Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário
Goiânia, Goiás, CEP 74690-900

Apresentação

Este VII Fórum Nacional Escola de Educação Básica para Todos: vivências sistêmicas/ II Ciclo Internacional de Debates homenageia o amor! Sim, o amor traduzido em memória e justiça como formas de luta e resistência contra todos os tipos de violência, visíveis e invisíveis, que subjugam qualquer ser: mineral, vegetal, animal, hominal…

A esperança que renasce em nossos corações, como resultado de uma incansável resiliência, vem sendo regada dia a dia neste ano de 2023 com a retomada de políticas públicas que miram o direito à vida, à liberdade e à segurança, garantindo a equidade. Já é sinal de que podemos tranquilizar, descansar, relaxar? Definitivamente, não! O planeta corre risco! A democracia corre risco! Os povos originários e as comunidades tradicionais correm risco! As pessoas com suas singularidades, a despeito de suas branquitude e condição socioeconômica, também correm risco! É, ainda (ou sempre?), momento de alerta, cuidado e ação!

E uma das formas que a equipe organizadora do VII FNEEBT / II CID visualiza como possibilidade de contribuir para essa lide é trazer ao palco, em suas Rodas de Conversa, Diálogos Abertos, Ciclos Internacionais de Debates, Vivências Sistêmicas e momentos de Arte, Cultura e Saberes, pautas que suscitam, provocam e problematizam as diversificadas e em grande parte ocultas, disfarçadas, dissimuladas formas de violência. Afinal, cada uma dessas questões, em seus fundamentos e princípios, afeta sobremaneira a qualidade de vida do sujeito e interfere profundamente em suas relações sociais, dentro e fora da escola.

Assim, já na noite de abertura, a exibição do premiado documentário do jornalista indígena Marcelo Cuhexê Krahô, *Levante pela Terra*, oportuniza-nos aprender sobre a importância de resistir à violência, preservando a memória, reverenciando os antepassados e disseminando, pelas vias das artes, milenares e imprescindíveis ensinamentos. Trata-se, pois, de compreender que a luta pela Terra não pressupõe meramente a vontade e o direito de possuir um lugar para morar, mas tem a ver com a responsabilidade e o compromisso de preservar, manter e consagrar o *tekohá*,

o espaço sagrado central de religação de nossa identidade e cultura, pois é *onde descansam os espíritos de nossos ancestrais.*

No segundo dia, pela tarde e no princípio da noite, a leveza das crianças brancas, indígenas, pretas…, sujeitos imersos no frescor de suas infâncias, com seus singulares processos de perceber, representar e ressignificar o mundo, pode nos propiciar captar o potencial de transformação das vicissitudes humanas, como a tristeza, o desânimo, a letargia, a inércia, a agressão…, em amor, quando nos deixamos levar por princípios de reciprocidade, de respeito às singularidades e de preservação de todos os seres da natureza. E, durante o primeiro momento de Arte, Cultura e Saberes, Lara Fogaça apresenta o Programa de Podcast *Trançando Histórias* e conta como se deu o processo criativo dos episódios, cujos protagonistas são estudantes da Escola Quilombola de Aparecida de Goiânia que, ao lerem e interpretarem obras literárias escritas majoritariamente por autora/es negra/os, são inspirados a criar suas *escrevivências* narrando fatos que demonstram atitudes estereotipadas, preconceituosas e discriminatórias contra o ser negro, suas identidades e suas culturas.

Já no final da noite, a segunda Roda de Conversa, intitulada *Violências na Escola*, tem por intuito nos ajudar (nós os adultos, os professores) a observar se no espaço escolar nossas atitudes refletem ou refratam um modelo de sociedade que imputa ataques à identidade e à dignidade humana e que, por consequência, produz silenciamentos e exclusões. Enxergar-nos é uma forma de aprendermos a respeitar o outro.

No terceiro dia, a partir do reconhecimento, da atenção e da estima pela complexa existência humana, nos dois momentos do Ciclo Internacional de Debates, são apresentadas propostas teórico-práticas que privilegiam o planejamento e o desenvolvimento de projetos inter/multi/pluridisciplinares criativos, como forma de (re)ligar os saberes cotidianos e o conhecimento formal científico. Saber reconhecer-se é também resistir!

No final da tarde, durante o momento de Arte, Cultura e Saberes da *Exposição Virtual Habitat*, em reflexões múltiplas, a artista Rosana Rocha nos propicia perceber as camadas não óbvias de territórios midiáticos concebidos por diferentes aspirações estéticas, que deixam à mostra a relação entre o homem e os animais. E, para encerrar a noite, aguerridas representantes do universo feminino trazem à baila algumas questões

envolvendo diferentes formas de violência física, sexual e psicológica de gênero, decorrentes de uma subjugação social determinada por uma preconceituosa ótica do sentido de feminilidade. A resistência exige mudança também de concepção!

Na 5ª feira, durante os dois momentos de encontro entre estudantes e professores que pesquisam questões relacionadas às práticas escolares curriculares, são debatidos os efeitos nefastos provocados por uma dita *Reforma* que se pretende *Nova*, mas que, na verdade, reduz os conceitos de interesse e autonomia a ofertas de disciplinas, itinerários formativos e projetos de vida que naturalizam e reproduzem as desigualdades sociais dentro da própria escola: esses conceitos ficam limitados à falta de acesso, e o interesse passa a ser definido pela necessidade, e não pelo desejo. Afinal, que escola queremos? O fazer transdisciplinar diário, cotidiano, pode dar conta de um currículo mais integrado, em que os conteúdos das disciplinas dialoguem entre si e com a vida concreta dos estudantes? Podemos não ter uma resposta, mas sabemos que experimentar é renovar, é reformar!

Para iniciar a noite com beleza e sensibilidade, a exposição artística de mãe e filha, Clarice Badia e Kalyna Ynanhiá, *Negritudes Femininas*, serve de espelho para a identificação de nossa ancestralidade africana, com seus mais diversificados matizes de cor e simbologias de vigor. E, nos Diálogos Abertos, que vêm em sequência, os tópicos sobre *Etarismo, Bem-estar Social e (Re)Construções sobre a Velhice* trazem também à cena a relevância do reconhecimento e da necessidade de reverência aos que nos precedem, de quem as experiências são repassadas pelos convívios, cuidados e afetos, de geração a geração, e deixam à mostra a riqueza dos saberes humanos, em seus diferentes ciclos e momentos de existência. Não ceder à repressão e não sucumbir ao desgaste temporal, com ternura e leveza, são também atos de força, resistência e valorização da vida!

Em outro extremo etário, também a forma pueril e comezinha pela qual as crianças do 2º ano do ensino fundamental do Cepae/UFG, com a orientação das bolsistas Anielly Marques Souza e Giovana Alves Nogueira, contam suas histórias, no *Audiobook: de ninho em ninho*, é uma evidente demonstração de como o simples, o singelo pode ser potente! Ao estilo de Conceição Evaristo, arriscamos a nomeá-las *narrativivências*, já que, a exemplo do sentido dado ao neologismo *escrevivência* criado pela autora, suas histórias são elaboradas a partir de suas experiências cotidianas, de

suas lembranças de fatos marcantes ocorridos no convívio familiar com pais e/ou avós, entre amigos e/ou colegas da escola. São belíssimas traduções da forma como esses sujeitos percebem e ressignificam suas incipientes e valiosas existências.

As Vivências Sistêmicas e os Diálogos Abertos que culminam no encerramento do VII FNEEBT / II CID, na 6ª feira à tarde e à noite, e na manhã do sábado, fazem uma espécie de giro de 360º, ou seja, voltam às origens da razão pela qual esse evento científico-cultural foi primeiramente idealizado: (i) a busca obstinada pela identificação de causas que levam à exclusão e à evasão escolar, e pelo esforço casmurro de suscitar o debate sobre os fundamentos e princípios que as sustentam, consciente e/ou inconscientemente; e (ii) as possíveis formas práticas de abarcar e lidar com as intricadas relações que compõem esse complexo todo (vivências sistêmicas), mesmo que de forma desnaturalizada, no ambiente escolar formal.

A princípio, a realidade excludente da escola só se deixou perceber devido a diferenças visíveis: não havia apenas alunos adaptados aos parâmetros estabelecidos, mas também sujeitos com deficiências, com dificuldades de aprendizagem, com comportamentos inadequados, que resistiam aos "infalíveis métodos de ensino e aprendizagem não tradicionais". Quanta ingenuidade! Olhares mais acautelados e vozes dissonantes, no entanto, advertiam: a escola é para todos! E todos são cada um com seu modo único de enxergar e agir no mundo! Não é o sujeito singular que deve se adaptar à escola, mas é a escola que deve estar apta a acolher e garantir a permanência de cada um!

E é sobre isso que tratam as *Mães Atípicas*, quando se encontram para dialogar: trazem para nós um sentido, um norte, uma luz sobre como podemos superar a cegueira do capacitismo que insiste em nos paralisar na neurose de imputar aos outros os nossos próprios compromissos e responsabilidades como educadores escolares.

E os exemplos de como podemos concretizar o fazer cotidiano escolar formal de modo a privilegiar a escuta das distintas vozes, saberes e desejos de cada sujeito-aluno estão documentados nas Vivências Sistêmicas apresentadas e comentadas pela dedicada equipe composta por bolsistas pesquisadores (estudantes de educação básica e de graduação), que, ao longo desses primeiros meses do ano letivo escolar, juntamente com outros discentes e docentes parceiros do Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários", organizaram e desenvolveram a Ação intitulada "O Lugar de Mãe:

representações femininas com arte e poesia". O tema escolhido para inspirar essas atividades faz parte da proposta apresentada pelo Programa de Extensão e Cultura da PROEC "Mulheres em/nas poéticas", ao qual o projeto encontra-se vinculado.

Enfim, são essas questões e suas complexas relações que o VII FNEEBT / II CID busca tratar durante esta inebriante semana de primavera do mês de setembro de 2023. Mais uma vez, pois, esse auspicioso encontro de gentes de esperança e de luta segue firme na convicção de que o amor se faz com memória e justiça! Não às violências!

Deise Nanci de Castro Mesquita

VII FNEEBT / II CID

2023

Programação

DIA 25/09 – 2ª FEIRA

18h – Abertura

18h30 – Exibição documentário "Levante pela Terra"
Direção: Marcelo Cuhexê Krahô

19h30 – Roda de Conversa #1
Violência: memória e arte são formas de resistência!
Convidado: Marcelo Cuhexê Krahô
Interlocutor: Alessandro Campos
Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Link: https://www.youtube.com/watch?v=t0asC0txGnk

DIA 26/09 – 3ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debates #1
Uma Aldeia para Ser, Viver e Aprender
Convidados: Ana Clara Carvalho Souza
Benjamin Marra de Morais Oliveira
Cecília Dias Barros de Sá
Clarice Cortes Cabral de Mesquita
Eduardo Carvalho Souza
Henrique Veloso Sarques
Ísis Campos Nagato
Manuela Lima
Miguel Curado Brom Moraes
Nina Montoro Lopes
Olívia Queiroz Freitas
Valentina Brasileiro Bispo Leal
Coordenação: Fátima Cristina Silva Moraes
Link: https://www.youtube.com/watch?v=sIFUzKHv3Tw

16h – Ciclo Internacional de Debates #2
Infâncias: crianças indígenas e quilombolas
Convidados: Eunice Pirkodi Caetano Moraes Tapuia
Gilvan Müller de Oliveira
Marcos Flávio Barbosa-Silva
Coordenação: Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Link: https://www.youtube.com/watch?v=2JlekmqP5B8

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #1

Trançando Histórias, com Lara Fogaça e estudantes da Escola Quilombola de Aparecida de Goiânia
Coordenação: Márcia Cristina Machado de Oliveira

19h – Roda de Conversa #2
Violências na Escola
Convidada: Daniela Silva Costa Campos
Interlocutora: Carolina Curado Parrode
Coordenação: Cristina Batista de Araújo
Link: https://www.youtube.com/watch?v=6rvTgoAExGk

DIA 27/09 – 4ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debates #3
Transdisciplinaridade como Conceito Complexo e Possibilidade de Religação de Saberes em Estudos e Reflexões Multidimensionais e Multirreferenciais
Convidados: Juan Miguel González Nelasco
Marilza Vanessa Rosa Suanno
Coordenação: Vivianne Fleury de Faria
Link: https://www.youtube.com/watch?v=ZvIZFMMQp9w

16h – Ciclo Internacional de Debates #4
Práticas Escolares Quilombolas
Convidados: Adão Fernandes da Cunha
Tales Damascena
Coordenação: Kalyna Ynanhiá Silva de Faria
Link: https://www.youtube.com/watch?v=AuGlPLo3tAA

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #2
Exposição Virtual Habitat, por Rosana Rocha
Coordenação: Silvana Matias Freire

19h30 – Diálogos Abertos #1
Feminilidades: violências visíveis e invisíveis
Convidadas: Aava Santiago
Élida Ferreira
Jussimária Almeida dos Santos
Coordenação: Deise Mesquita
Link: https://www.youtube.com/watch?v=nzHUQyCtRrI

DIA 28/09 – 5ª FEIRA

14h – Ciclo Internacional de Debates #5
O Colapso do Ensino Médio por meio de sua Reforma
Convidados: Amarolina Ribeiro
Isadora Malveira
Jailson Silva de Sousa
Coordenação: Glauco Roberto Gonçalves
Link: https://www.youtube.com/watch?v=_OKVxn0sAr0

16h – Ciclo Internacional de Debates #6
Que escola queremos? Experimentando a transdisciplinaridade no Cepae/UFG
Convidados: Allysson Fernandes Garcia
Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Elias de Castro
Coordenação: Vivianne Fleury de Faria
Link: https://www.youtube.com/watch?v=ZcK7TQgg_sQ

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #3
Negritudes Femininas, por Clarice Badia e Kalyna Ynanhiá
Coordenação: Mariusa Sartin

19h30 – Diálogos Abertos #2
Etarismo, Bem-estar Social e (Re)Construções sobre a Velhice
Convidadas: Flávia Motta de Paula Galvão
Stella Ferreira Menezes
Vanda Narubia Arumani
Coordenação: Patrícia Maria Jesus da Silva
Link: https://www.youtube.com/watch?v=GZdTTxeyN_c

DIA 29/09 – 6ª FEIRA

14h – Vivências Sistêmicas I
O Lugar de Mãe: representações femininas com arte e poesia
Bolsistas: Amanda Vieira Prado
Anielly Marques Souza
Giovana Alves Nogueira
Maria Fernanda Cândido
Mariana Soares Andrade
Matheus Henrick Alves Oliveira
Coordenação: Thaisy de Carvalho Rocha Gomes
Link: https://www.youtube.com/watch?v=EkGB8yOmMW4

17h30 – Intervalo

18h – Arte, Cultura e Saberes #4
Audiobook: de ninho em ninho, com Anielly Souza, Giovana Nogueira e estudantes do 2º ano/EF – Cepae/UFG
Coordenação: Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

19h30 – Diálogos Abertos #3
Mães Atípicas: invisibilidade, capacitismo e resistência
Convidadas: Jussara Mônica Zacarias Mendes Malaquias
Luciana Prudente de Carvalho Vieira
Márcia Duarte
Coordenação: Denízia Rosa Ferreira Alves
Link: https://www.youtube.com/watch?v=mewm-cY3ack

DIA 30/09 – SÁBADO

9h – Vivências Sistêmicas II
O Lugar de Mãe: representações femininas com arte e poesia
Bolsistas: Amanda Vieira Prado
Anielly Marques Souza
Giovana Alves Nogueira
Maria Fernanda Cândido
Mariana Soares Andrade
Matheus Henrick Alves Oliveira
Coordenação: Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

11h30 – Agradecimentos e encerramento
Link: https://www.youtube.com/watch?v=WwEcQXNB12E

Amor se faz com memória e justiça!
Não às violências!

Sumário

APRESENTAÇÃO.....05

PROGRAMAÇÃO.....10

ARTE, CULTURA E SABERES

Trançando Histórias.....19
Lara Fogaça dos Santos

Exposição Virtual *Habitat*.....21
Rosana Rocha

Negritudes Femininas.....22
Kalyna Ynanhiá Silva de Faria

Audiobook: de ninho em ninho.....23
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

RODA DE CONVERSA

Violência: memória e arte são formas de resistência!.....26
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha

Violências na Escola.....27
Cristina Batista de Araújo

Por uma ética decolonizante nas escolas.....28
Daniela Silva Costa Campos

DIÁLOGOS ABERTOS

Feminilidades: violências visíveis e invisíveis.....31
Deise Nanci de Castro Mesquita

Etarismo, Bem-Estar Social e (Re)Construções sobre a Velhice.....32
Patrícia Maria Jesus da Silva

Diálogos sobre a Velhice: um (des)encontro necessário.....33
Flávia Motta de Paula Galvão

Mães Atípicas: invisibilidade, capacitismo e resistência.....34
Denízia Rosa Ferreira Alves

II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

Uma Aldeia para Ser, Viver e Aprender.....36
Fátima Cristina Moraes

Infâncias: crianças indígenas e quilombolas.....37
Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes

Transdisciplinaridade como Conceito Complexo e Possibilidade de Religação de Saberes em Estudos e Reflexões Multidimensionais e Multirreferenciais.....38
Vivianne Fleury de Faria

Transdisciplinaridade como Princípio-Estratégia para Pensar Complexo.....39
Marilza Vanessa Rosa Suanno

La Transdisciplinariedad y la Complejidad Religada a los Saberes.....40
Juan Miguel González Velasco

Práticas Escolares Quilombolas.....41
Kalyna Ynanhiá Silva de Faria

O Colapso do Ensino Médio por Meio de sua Reforma.....42
Glauco Roberto Gonçalves

Que Escola Queremos? Experimentando a Transdisciplinaridade no Cepae/UFG.....43
Vivianne Fleury de Faria

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

Dança Circular Sagrada: reverência à Mãe Terra.....45
Amanda Vieira Prado
Matheus Henrick Alves Oliveira

Maternidades Poéticas Em Libras.....48
Mariana Soares Andrade
Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

Eu Sou uma Mãe Má(ravilhosa)!.....51
Mariana Soares Andrade
Thaisy de Carvalho Rocha Gomes

Bordado na Fotografia.....54
Giovana Alves Nogueira

Excepcionais Feminilidades Maternas.....58
Anielly Marques Souza

Tipos e Processos de Animação: histórias de mãe.....60
Giovana Alves Nogueira

Universo Materno do Povo Iny.....63
Maria Fernanda Cândido

Criando Histórias de Mães, em Quadrinhos.....66
Giovana Alves Nogueira

LANÇAMENTO

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume X.....71
Organização:
Deise Nanci de Castro Mesquita
Flávia Motta de Paula Galvão

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XI.....72
Organização:
Deise Nanci de Castro Mesquita
Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes
Giovanna Aparecida Schittini dos Santos

OS TEXTOS AQUI APRESENTADOS SÃO DE INTEIRA RESPONSABILIDADE DE SEUS AUTORES E COAUTORES

ARTE, CULTURA E SABERES

TRANÇANDO HISTÓRIAS

Lara Fogaça dos Santos – PPGEEB/CEPAE/UFG
E-mail: larafogaca94@gmail.com

Resumo

Este resumo tem a finalidade de apresentar a pesquisa em escola quilombola como possibilidade de pensar em práticas pedagógicas para uma educação antirracista. Neste estudo, construíram-se ações pedagógicas que reforçam a Lei 10.639, que prevê a obrigatoriedade do Ensino da História da África e da Cultura Afrodescendente no Brasil, para a superação do racismo na escola. O estudo realizado a partir de pesquisa-ação e escrevivência (escritas a partir das vivências, construindo conhecimento) se concentrou na etapa de ensino fundamental - anos iniciais, turma de 5º ano, da Escola Municipal Serra das Areias, localizada em Aparecida de Goiânia – GO, no bairro Vila Del Fiore. Foi proposto como produto educacional um programa de Podcast de contação de histórias baseadas em livros com representações negras e escritas, majoritariamente, escritos por autores (as) negros (as). O podcast "Trançando Histórias" possibilita buscar histórias que trazem os debates sobre o reconhecimento do ser negro, quanto a sua identidade e cultura; e à superação de estereótipos, preconceitos e discriminações raciais. Ao levar o material produzido pelo programa de podcast para as escolas, foi possível perceber como os alunos recebem esse material e, daí, pensar em outras práticas pedagógicas para tratar sobre questões de racismo. Foram realizados 10 encontros com a turma, com duração de até duas horas, em que os primeiros encontros possibilitaram rodas de contações de histórias, entre elas "As tranças de Bintou" de Sylviane Anna Diouf, "A semente que veio da África" de Heloísa Pires Lima, "Meu crespo é de rainha" de bell hooks, entre outros. Após as histórias contadas, foi possível discutir sobre os saberes que elas traduziam, a partir dos aspectos culturas, sociais e narrativos, refletindo nas vivências das alunas e dos alunos. Ao perceber rejeição da turma quanto à identidade quilombola, pois não se reconheciam como tal, apesar de comporem esse lugar, foram-se rebuscadas histórias e personagens que trouxessem uma memória quilombola que aproximassem as alunas e alunos do processo identitário a qual eles fazem parte. Dialogamos pelo viés da literatura e leitura de imagens, com personagens históricos e fictícios, como Aqualtune, Zumbi dos Palamares, Pantera Negra e Riri Willians. Foi proposto às alunas e aos alunos que se juntassem em grupos para escritas de histórias que transformariam em episódios do podcast "Trançando Histórias". A turma demonstrou interesse e participação efetivos em todos os processos, de escrita, de gravação, de edição e de finalização do podcast. As histórias construídas por eles remetem a diferentes contextos, demonstrando diversos olhares sobre o negro, a partir de aspectos culturais, sociais e estéticos. São histórias sobre princesas, protetores da natureza, guerreiros e heróis que moveram as alunas e os alunos a refletirem sobre si mesmos. Finalizamos os encontros com a socialização dos episódios e lanche coletivo, quando as alunas e os alunos puderam se ouvir e ouvir os colegas, resultando em um momento significativo de trocas. Por fim, a pesquisa impulsionou pensar em uma educação que ultrapasse essas barreiras raciais, a partir de representações negras na literatura infantil, que ensine a transgredir, como diz bell hooks (2017), pensando em práticas pedagógicas apoiadas em uma releitura concernente aos contextos históricos,

sociais, políticos, culturais da população negra, e que possibilitam transformações sociais para a conscientização da educação antirracista.

Palavras-chave: Educação Antirracista. Podcast. Escola Quilombola.

Links de acesso ao Programa de Podcast Trançando Histórias*:
• YouTube: https://www.youtube.com/@trancandohistorias8098
• Spotify: https://open.spotify.com/show/2uoBoPUBqEJDJCBP51sHqd
• Instagram: https://www.instagram.com/trancando.historias/

*As histórias construídas pelas alunas e pelos alunos estão sendo postadas aos poucos, mas já temos a primeira no Youtube e Instagram, chamada “Spider Black”.

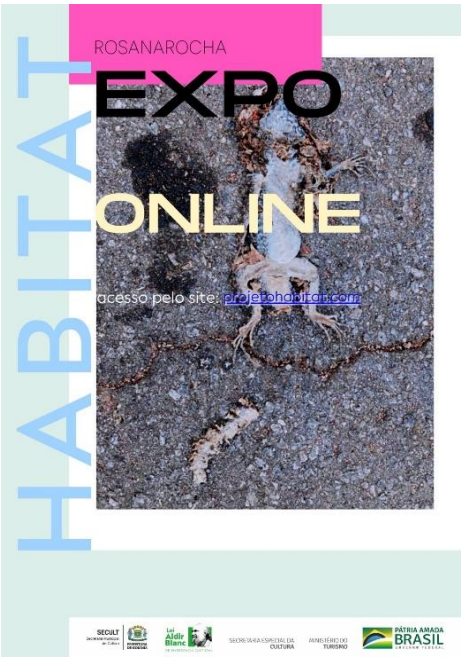
EXPOSIÇÃO VIRTUAL *HABITAT*

Rosana Rocha – artista visual, cenógrafa e arte-educadora
Instagram: @_rosanarocha_

Resumo

O projeto HABITAT é uma exposição online, em forma de *tour virtual*, que foi criada para o edital Aldir Blanc II, pensada para a duração de um mês de acesso, contendo até 13 trabalhos da artista visual Rosana Rocha. As obras são de diferentes meios como pintura e fotografia, todas atravessadas pelo mesmo conceito e metodologia de produção artística: os animais, e os espaços de ocupação entre animais e humanos, o habitat e as instâncias midiáticas. Os trabalhos são de uma pesquisa de visualidade em que é frequente o processo de reconfiguração de imagens. Sejam ícones, símbolos, fotografias emblemáticas ou paisagens pictóricas, as imagens dos mais diversos meios são separadas de seu contexto, tratadas com evidência e análise em um novo território. Stills de vídeo, rótulos de embalagem, composições fotográficas que se pretendem pintura, tudo se transforma em um novo enquadramento do olhar. A relação do homem com a natureza, o homem e os bichos com que divide a natureza é a sequente nos trabalhos. O projeto tem uma ação social-pedagógica ampla, com materiais infantil e educativo com indicações de aulas para escolas, para serem baixados e impressos direto do site. Como ação de democratização do acesso ao conteúdo de artes, o site tem audiodescrição de cada obra para a apreciação de um público mais amplo. O site também tem um catálogo em versão PDF, com autorização de imagem de algumas obras, para que o público possa guardar. A exposição contempla o público geral de todas as idades, mas os materiais educativos são mais direcionados para o público infantojuvenil.

Palavras-chave: Animais. Humanos. Instâncias Midiáticas.



NEGRITUDES FEMININAS

Clarice Badia & Kalyna Ynanhiá – artistas
E-mail: kalyna_faria@ufg.br

Resumo

A Exposição "Negritudes Femininas" tem como objetivo apresentar as diferentes feminilidades negras em seus diferentes tempos, corpos, estereótipos, nuances e posicionamentos. A ideia da exposição surgiu em uma conversa entre as artistas (mãe) e Kalyna Ynanhiá (filha) da importância entre os movimentos e as diversidades entre as fases das mulheres, tendo como destaque as mulheres negras. São telas que permitem ao expectador o despertar pela ancestralidade e atualidade.

Palavras-chave: Telas. Negritude. Feminilidades.

Imigrante
Tinta a óleo
Larice Badia, 2023

Realeza
Técnica mista – acrílica e óleo
Kalyna Ynanhiá, 2023

AUDIOBOOK: DE NINHO EM NINHO

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha – Cepae/UFG
E-mail: maria.carvalho@ufg.br

Resumo

Neste momento de Arte, Cultura e Saberes, objetiva-se apresentar o audiobook intitulado De ninho ao ninho, realizado com a turma do 2o ano dos Anos Iniciais da Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás (Cepae/UFG). Este trabalho está vinculado aos projetos de ensino de Língua Portuguesa e se conecta à Ação "O lugar de mãe: representações femininas com arte e poesia", do Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários" (Cepae/Proec/UFG). Seu objetivo principal foi incentivar a promoção da discussão da temática "Mulheres em/nas poéticas", utilizando-se da variedade de formas simbólicas culturalmente construídas pela sociedade, em diferentes momentos e condições: a fala, a escrita, o desenho, a pintura, a música, a animação e tantas outras. Imersos nessa rede simbólica, foi possível criar o audiobook e ter a experiência de parar para pensar, discutir, sentir e elaborar. A atividade ocorreu com a coordenação das professoras Maria Alice Carvalho e Claudia Bezerra, as bolsistas Giovana Nogueira e Anielly Souza, durante as quartas-feiras, no primeiro semestre de 2023, e contou com a participação especial de Isabela Veiga para introduzir o vasto campo da animação. O audiobook se apresenta como uma possibilidade para inspirar e promover discussões necessárias em uma escola para todos, com autoria, representação, arte e criatividade.

Palavras-chave: Escola. Experiência. Lugar de mãe. Audiobook.

Link de acesso ao audiobook: https://youtu.be/gYjWe0tYKyM?feature=shared

A minha mãe é a melhor.

RODA DE CONVERSA

VIOLÊNCIA: MEMÓRIA E ARTE SÃO FORMAS DE RESISTÊNCIA!

Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha – Cepae/UFG
E-mail: maria.carvalho@ufg.br

Resumo

Objetiva-se, com esta Roda de Conversa, discutir a respeito da luta pelo direito à vida, sobretudo, dos povos originários e, em especial, os indígenas. Essa luta implica o reconhecimento de seus territórios, com a consequente revogação do Projeto de Lei 490. Esse projeto que tramita pelo Congresso Brasileiro, em regime de urgência, ameaça a autonomia dos territórios e os processos de demarcação das terras indígenas, bem como, o meio ambiente. Para abordar essa temática será exibido o documentário *Levante pela Terra*, com duração de 30 minutos, do diretor Marcelo Cuhexê Krahô, representando o cinema como uma arte que faz ver e discutir questões necessárias. O filme aborda o acampamento, organizado pelos povos indígenas de diversas regiões do Brasil, em 2021, em plena pandemia, na Esplanada dos Ministérios, para denunciar as ações em curso que não somente ameaçam suas vidas, mas a do planeta inteiro. Em seguida, começará a roda de conversa com o próprio diretor do filme e o antropólogo Alessandro Campos, da Universidade Federal do Pará e membro do Projeto de Pesquisa Visagem. A coordenação ficará sob a responsabilidade da professora Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha, professora da Universidade Federal de Goiás, coordenadora do "Projeto de Pesquisa Arte, psicanálise e educação: os procedimentos estéticos do cinema e as vicissitudes da infância" e coordenadora do projeto de extensão "Folhinha Aplicada". Espera-se esclarecer sobre a luta dos povos originários para terem seus direitos garantidos e refletir sobre os projetos de lei que impactam a preservação da Terra e os direitos humanos.

Palavras-chave: Povos Originários. Indígenas. Luta pela Terra.

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA

Cristina Batista de Araújo – Cepae/UFG
E-mail: cristina.araujo@ufg.br

Resumo

A escola é parte integrante da sociedade e, por essa razão, é também uma instituição social sob a qual incide olhares e análises, pois participa do processo de construção e manutenção dos diferentes modos de vida e existências. Muito se tem falado sobre casos de violência na escola, dado os sucessivos acontecimentos brutais a que temos assistido nos últimos tempos. No entanto, é importante destacar que o próprio conceito de violência precisa ser pensado para além dos atos que ferem e matam, pois sua complexidade nos faz pensar também sobre um modelo de sociedade que imputa ataques à identidade e à dignidade humana. Na Roda de Conversa "Violências na escola", objetiva-se promover um espaço de reflexão sobre o caráter estrutural da violência e sobre como a escola, enquanto espaço simbólico, constitui tanto a formação de subjetividades e identidades quanto a produção de silenciamentos e exclusões dos sujeitos. Mais do que falar sobre as violências comumente catalogadas, espera-se problematizar aquelas imputadas entre os muros da escola, que ocorrem através dos discursos, por vezes de forma suave, insensível e até invisível. Para essa conversa, contaremos com a participação da convidada Daniela Silva Costa Campos, professora do curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins, que tem pesquisado sobre racismo, branquitude e afeto na formação de professores. Nesse diálogo, teremos como interlocutora Carolina Nunes Curado Parrode, que é professora e coordenadora da Escola Espaço Criativo Aldeia, em Goiânia. Sabemos que a linguagem por si só traz a marca da incompletude, das faltas e das insuficiências, mas, ao trazer esse tema para a roda de conversa, esperamos qualificar a reflexão sobre como as instituições e seus partícipes são profundamente marcados por uma visão de mundo - muitas das vezes etnocêntrica e hegemônica, capaz de gerar diferentes violências.

Palavras-chave: Subjetividades. Corporeidades. Violência simbólica.

POR UMA ÉTICA DECOLONIZANTE NAS ESCOLAS

Daniela Silva Costa Campos – UFT
E-mail: danicostacampos@yahoo.com.br

Resumo

Reconhecer a ética como devir não significa abrir mão de perseguir uma ética da reciprocidade no campo educacional, ética que está na base do que denomino ética decolonizante. Para Butler (2018), a ética de reciprocidade possui dois momentos, que se influenciam mutuamente: uma receptividade (uma afetação vinda de fora) e uma capacidade de responder/de reciprocidade a essa afetação. "Só agimos quando somos levados a agir, e somos movidos por alguma coisa que nos afeta vindo de fora, a partir de um outro lugar, das vidas dos outros, nos impondo um excesso, a partir do qual agimos" (p. 104), e a capacidade de resposta a esta afetação varia na medida da exposição/localização dos corpos. É nesse 'ínterim' que diversas configurações éticas são possíveis, mas passo a delinear duas configurações nessa discussão: uma ética compassiva, na qual o corpo é afetado mas emite uma resposta asséptica, abstrata, generalista – perfazendo um encontro 'tímido' com o outro, e uma ética decolonizante, quando a afetação pelo outro possibilita um encontro genuíno, um reconhecimento mútuo, uma entrega ao momento presente, a novas experimentações. No limite, mesmo num estado denominado perverso – seja pela psicanálise ou por autores decoloniais – o corpo estaria 'afetado' por determinações históricas, sociais que extrapolam a vontade. Mas somente avançaremos desse impasse se definirmos que, no âmbito educacional, institucional (e não clínico), a perversão seja tomada como 'falta de afeto', uma 'não-ética', conforme atesta Maldonado Torres (2007). Nesse sentido, devemos considerar a perversão como um nível de de-negação do outro que, no limite, barra a afetação e ou promove uma violência peremptória ao outro, corroborando ou provocando sua morte real ou simbólica. Por outro lado, é preciso reiterar que 'estranhar' o outro não equivale a uma perversão, afinal, não é a diferença em si mesma – de corpos, de costumes, de tradições – o que promove o rechaço ao outro, mas as ideias/valores/horrores associados a estas diferenças. Esse é um apontamento importante sobre o afeto, afinal, se devemos excluir o extremo da perversão nessa categoria, também devemos excluir sua associação à mera positividade, à total familiaridade ao Outro/outro – que, no limite, trata-se de narcisismo/fetichismo. Como professores, é preciso sustentar alguma tensão afetiva – em si mesmo, e em mediações entre os alunos, concernente à diversidade de corpos e culturas que transitam/ocupam o espaço escolar. Se em alguns campos de atuação humana é possível furtar-se a tal embate sob o argumento de que os corpos foram forjados violentos/excludentes/compassivos em função das histórias de vida e das próprias violências sofridas, o campo da atuação de professores não permite tal álibi. E se não há como obliterar completamente atitudes/posturas perversas ou meramente compassivas, ao menos estas não podem ser naturalizadas e merecem vigilância por todos os atores envolvidos nesse âmbito. / No momento atual, ao mesmo tempo em que há indícios animadores de ações antirracistas nas escolas, vivenciamos o recrudescimento do neofascismo na sociedade brasileira. É a partir de 'encruzilhadas' como esta que tomo o afeto como categoria que deve fazer parte, inequivocamente, da equação decolonial/decolonizante, uma vez que também o afeto é 'absorvido' pelas manobras ditas includentes das políticas neoliberais, perfazendo 'novos' contornos

racistas. Ou seja, a violência inerente à branquitude, em/para corpos brancos e não-brancos, em especial, em corporeidades brancas, é algo que subjaz às demais violências que se revelam na educação básica e que, portanto, deve ser enfrentada/combatida permanentemente e transversalmente nos currículos e práticas.

Palavras-chave: Ética. Afeto. Branquitude. Antirracismo.

DIÁLOGOS ABERTOS

FEMINILIDADES: VIOLÊNCIAS VISÍVEIS E INVISÍVEIS

Deise Nanci de Castro Mesquita – Cepae/UFG
E-mail: mesquitadeise@ufg.br

Resumo

A pesquisa divulgada pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública na 4ª edição de seu "Visível e Invisível: a vitimização de mulheres no Brasil", de 2023, traz dados inéditos sobre diferentes formas de violência física, sexual e psicológica sofridas por mulheres com 16 anos ou mais, no ano passado. Quando projetados para o universo de população feminina pesquisado, dados indicam que, em média, 27,6 milhões de mulheres sofreram alguma forma de violência provocada por parceiro íntimo ao longo de sua vida; e, ainda, que o assédio sexual, seja no ambiente de trabalho ou no transporte público, também atingiu recordes inimagináveis. Nestes Diálogos Abertos sobre "Feminilidades: violências visíveis e invisíveis", a vereadora ativista por mulheres, direitos humanos e escola pública, Aava Santiago, a Coordenadora da equipe de Atendimento Educacional Especializado do Centro de Orientação, Reabilitação e Assistência ao Encefalopata (CORAE), Élida Ferreira, e a professora da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia e membro do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Violência, Infância, Diversidade e Arte (NEVIDA/FE/UFG), Jussimária Almeida dos Santos, trarão para o centro do debate estas e outras formas de violência, como as ofensas verbais, perseguições, ameaças, desrespeitos às opções pelo não ao matrimônio e à maternidade, e tantos outros tipos de subjugações sociais que insistem em violentar a mulher por sua mera condição de feminilidade.

Palavras-chave: Feminilidades. Violências. Resistência.

ETARISMO, BEM-ESTAR SOCIAL E (RE)CONSTRUÇÕES SOBRE A VELHICE

Patrícia Maria Jesus da Silva – SME Goiânia
E-mail: patriciaescola.16@gmail.com

Resumo

O intuito dos "Diálogos Abertos: Etarismo, Bem-estar social e (re)construções sobre a velhice" é o de promover reflexões sobre as diferentes representações em torno da noção de "envelhecer". Entrelaçando as experiências de pesquisas e diferentes contextos sociais, históricos e culturais, pretendemos problematizar sobre *as distintas formas de designar e vivenciar a "terceira idade"* e, por sua vez, *as realidades as quais os idosos estão inseridos*. As convidadas Flávia Motta de Paula Galvão (Cepae/UFG), Stella Ferreira Menezes (PPGEL/UFU) e Vanda Narubia Arumani (Secretaria Especial de Saúde Indígena) participarão deste momento destinado a refletir sobre as violências, invisibilidades e potencialidades dos discursos em relação aos idosos no Brasil. Além disso, espera-se que este diálogo possa reverberar na sociedade e, principalmente, nas escolas de educação básica, com a promoção de mais ações que estejam pautadas na construção de ambientes que valorizem os saberes ancestrais repassados pelos convívios, cuidados e afetos, e na visibilidade às demandas dos sujeitos em seus diferentes ciclos da vida.

Palavras-chave: Etarismo. Discursos. Velhice. Educação Básica.

DIÁLOGOS SOBRE A VELHICE: UM (DES)ENCONTRO NECESSÁRIO

Flávia Motta de Paula Galvão – Cepae/UFG
E-mail: flavia.galvao@ufg.br

Resumo

A partir do quadro teórico da Análise de Discurso Francesa, mais especificamente, dos estudos de Michel Pêcheux (1969; 1975; 1983), discutimos e problematizamos as possibilidades de representações de idoso na contemporaneidade. A Análise de Discurso, como campo teórico e metodológico, possibilita construir uma visão articulada em relação aos aspectos socioculturais, políticos e econômicos. Propomo-nos, dessa forma, a um diálogo que permita compreender e explicitar as relações de sentidos predominantes na constituição das representações de idoso, o que configura, para nós, a produção de uma análise sobre uma questão social específica calcada no estudo da linguagem. Nesse sentido, buscamos dialogar de que modo a velhice é (re)significada e os efeitos de sentido que dela podem circular socialmente, na produção de efeitos-leitores. Dessa forma, um determinado fato ou evento pode ser discursivizado de diferentes maneiras e por distintas formas de linguagem.

Palavras-chave: Discurso. Representações. Idosos. Velhice. Sentido.

MÃES ATÍPICAS: INVISIBILIDADE, CAPACITISMO E RESISTÊNCIA

Denízia Rosa Ferreira Alves – SEDUC/GO
E-mail: denizia.alves@admin.educa.go.gov.br

Resumo

As convidadas para este debate são Luciana Prudente de Carvalho Vieira, Márcia Duarte, Jussara Mônica Zacarias Mendes Malaquias e a interlocutora Denízia Rosa Ferreira Alves. Objetivo geral da Roda de Conversa é compartilhar suas vivências sobre os temas seguintes: invisibilidade, capacitismo e resistência dentro da maternidade atípica. O evento tem igualmente o objetivo de divulgar as redes de apoio que cada convidada construiu ao longo dos anos, sempre com o propósito de ajudar outras mães em diferentes áreas e necessidades, tais como assistência jurídica, apoio emocional e psicológico, além do suporte espiritual. O "Diálogos Abertos" é especial por se tratar do resultado de uma série de encontros da Associação APC+, que é uma associação sem fins lucrativos com objetivo de acolher a pessoa com paralisia cerebral e outras deficiências. Também contamos com suporte do Projeto AMA, cujo nome diz muito: "Apoio Às Mães Atípicas", que dará boa contribuição à realidade vivida pelas participantes e integrantes dos projetos. O evento se destina à sociedade em geral, em especial a interessados no estudo do tema, a pesquisadores universitário e a alunos da Educação Básica de Ensino, aos quais a abordagem está intimamente ligada.

Palavras-chave: Mães atípicas. Invisibilidade. Capacitismo. Resistência.

II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES

UMA ALDEIA PARA SER, VIVER E APRENDER

Fátima Cristina Moraes – Escola Aldeia
E-mail: contato@escolaaldeia.com.br

Resumo

A forma como as crianças vivenciam a escola Aldeia e experimentam situações de aprendizagem será o ponto de partida da Roda de Conversa com os alunos da instituição. Em uma comunicação simples e habitual, eles irão apresentar situações e elementos que compõem o seu dia a dia para a compreensão do espaço escolar e o que nele acontece. A conversa se fundamentará e se justificará na necessidade de debater procedimentos, recursos e rotinas que se frutificam nas melhores e mais bonitas experiências por eles vividas. Uma prática que dialoga com as tentativas de ampliar as possibilidades de ação entre os professores de educação básica.

Palavras-chave: Vivência. Experiência. Diálogo. Educação Básica.

Crianças convidadas:
Ana Clara Carvalho Souza
Benjamin Marra de Morais Oliveira
Cecília Dias Barros de Sá
Clarice Cortes Cabral de Mesquita
Eduardo Carvalho Souza
Henrique Veloso Sarques
Ísis Campos Nagato
Manuela Lima
Miguel Curado Brom Moraes
Nina Montoro Lopes
Olívia Queiroz Freitas
Valentina Brasileiro Bispo Leal

Escola Aldeia

INFÂNCIAS: CRIANÇAS INDÍGENAS E QUILOMBOLAS

Fabiana Perpétua Ferreira Fernandes – Cepae/UFG
E-mail: fernandes_fabiana@ufg.br

Resumo

No II Círculo Internacional de Debates – Infâncias: crianças indígenas e quilombolas - discutiremos sobre a necessidade de valorização das diferentes culturas e experiências vivenciadas por crianças indígenas e quilombolas, bem como os desafios enfrentados no processo de escolarização. A ideia de universalização ou padronização dos espaços escolares e do desenvolvimento infantil não cabe neste espaço rico e diverso, onde diferentes povos e culturas se organizam a partir de crenças e valores passados a cada geração. É importante entender que essas infâncias estão marcadas historicamente e imersas em práticas culturais pertencentes aos seus descendentes, os costumes e os saberes são repassados pelos mais velhos e adaptados às novas necessidades da modernidade. As crianças são sujeitos sociais, históricos, culturais, étnicos e estão inseridas em diferentes espaços socioculturais, fato que interferirá diretamente em seu desenvolvimento pessoal, social, econômico e político.

Palavras-chave: Infâncias. Crianças indígenas. Crianças quilombolas. Diversidade cultural.

TRANSDISCIPLINARIDADE COMO CONCEITO COMPLEXO E POSSIBILIDADE DE RELIGAÇÃO DE SABERES EM ESTUDOS E REFLEXÕES MULTIDIMENSIONAIS E MULTIRREFERENCIAIS

Vivianne Fleury de Faria – Cepae/UFG
E-mail: vivianne_fleury_faria@ufg.br

Resumo

Nesta mesa redonda, os pesquisadores da RIEC (Rede Internacional de Escolas Criativas) Dra. Marilza Vanessa Rosa Suanno e Dr. Juan Miguel González Nelasco apresentam a transdisciplinaridade com um princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, de reorganização da busca pelo conhecimento, bem como de via para produzir metamorfose e reforma no estilo de vida (MORIN, 2011).

Palavras-chave: Educação. Complexidade. Transdisciplinaridade.

TRANSDISCIPLINARIDADE COMO PRINCÍPIO-ESTRATÉGIA PARA PENSAR COMPLEXO

Marilza Vanessa Rosa Suanno – PPGE/FE/UFG
E-mail: marilzasuanno@uol.com.br

Resumo

A transdisciplinaridade tem sido considerada um "princípio-estratégia de reorganização do conhecimento, de reorganização da busca pelo conhecimento, bem como de via para produzir metamorfoses e reforma no estilo de vida" (Suanno, 2022). De tal modo, no campo educacional, propostas de relação entre sujeitos, teorias e práticas transdisciplinares busca-se considerar a coexistência, a complementaridade e a superação de perspectivas disciplinares no contexto escolar. Para Santos e Sommerman (2014) há uma coexistência necessária entre ensino disciplinar e transdisciplinar. O desafio é criar projetos de ensino e aulas que sejam dialógicas e problematizadoras, que estimulem os sujeitos a pensar complexo (Morin, 2011) e a reformarem o sentido e o estilo de vida. De tal modo, em estudos de metatemas e de conhecimentos pertinentes parece importante considerar múltiplos aspectos, ângulos e dimensões, assim como múltiplas referências vinculadas à diferentes áreas do conhecimento e disciplinas, caso o ensejo seja pensar complexo.

Palavras-chave: Educação. Complexidade. Ecologia de saberes. Transdisciplinaridade.

LA TRANSDISCIPLINARIEDAD Y LA COMPLEJIDAD RELIGADA A LOS SABERES

Juan Miguel González Velasco – Universidad Mayor de San Andrés-Bolivia
E-mail: juanmgv@hotmail.com

Resumo

Hablar de Transdisciplinariedad en la época actual es hablar de una posibilidad enorme de cambio de mentalidad en el educador, investigador o académico, implica por un lado abrir posibilidades de encuentros disciplinares, articulación de conocimientos, trabajo en equipo, religar saberes y la posibilidad real de trabajar colaborativamente entre actores en cualquier temática, acción, actividad, investigación, entre otras. Pero para ello debemos encontrar los motores que lleven a esta posibilidad transdisciplinar, es decir la creatividad y la complejidad, sin ellas no es posible llegar a elementos transdisciplinares o reflexionar en un homo transdisciplinaris. Sin lugar a duda estamos ante un paradigma que hasta hace algunos años era emergente, ahora es parte del vigente con posibilidad de cambio constante deconstructivo, donde el conocimiento rígido científico debe pensar en saberes científicos religados inmersos en la vida cotidiana, en el ser humano, la condición humana, los saberes y centrado en el sujeto sobre el objeto, este último entendido como un complemento. Vivimos en una época de saberes, más bien de Ecología de saberes donde buscamos una nueva forma de pensar la Epistemología, una nueva forma de ver la Historia de la Ciencia y la Filosofía de la ciencia, eras esto posible en el mundo actual, mi respuesta es si, tenemos todo para pensar en un mundo diferente.

Palabras clave: Transdisicplinariedad. Complejidad. Saberes. Ecología de saberes. Religar.

PRÁTICAS ESCOLARES QUILOMBOLAS

Kalyna Ynanhiá Silva de Faria – Cepae/UFG
E-mail: kalyna_faria@ufg.br

Resumo

Os convidados do Diálogo Aberto "Práticas Escolares Quilombolas" são os professores pesquisadores Adão Fernandes da Cunha e Tales Damascena. Desenvolvem suas pesquisas em temas vinculados aos Povos e Territórios Tradicionais e à História da África e Africanidades. O objetivo geral desse diálogo é discutir os limites e possibilidades das práticas escolares quilombolas a partir das experiências de professores quilombolas, dialogando com o processo histórico de resistência e luta dos povos quilombolas, e discutindo o papel da escola nas questões sociais, raciais, étnicas, políticas e culturais.

Palavras-chave: Educação Quilombola. Práticas Escolares. Educação Básica.

O COLAPSO DO ENSINO MÉDIO POR MEIO DE SUA REFORMA

Glauco Roberto Gonçalves – Cepae/UFG
E-mail: glauco.goncalves@ufg.br

Resumo

A roda de conversa intitulada "O colapso do Ensino Médio por meio de sua reforma" visa abordar de maneira crítica e problematizadora a implementação da Lei n. 13.145/2017, que estabeleceu a implementação do assim chamado Novo Ensino Médio. Em nossa conversa, contaremos com a presença de uma docente e um docente com larga experiência de atuação no ensino médio público e privado de Goiânia (Amarolina Ribeiro Silva e Jailson Silva de Sousa), e com uma pesquisadora (Isadora Malveira) que desenvolve projeto de mestrado sobre o tema.

Palavras-chave: Reforma do Ensino Médio. Base Nacional Curricular Comum. Itinerários Formativos.

QUE ESCOLA QUEREMOS? EXPERIMENTANDO A TRANSDISCIPLINARIDADE NO CEPAE/UFG

Vivianne Fleury de Faria – Cepae/UFG
E-mail: vivianne_fleury_faria@ufg.br

Resumo

Esta mesa redonda tem por mote um projeto de ensino em andamento desde 2018 que, em 2023, visa contribuir para as formações leitora e cidadã de duas turmas de 9ºs anos do CEPAE/UFG por meio de estratégias e práticas interdisciplinares e transdisciplinares que promovam o diálogo entre a leitura literária e conteúdos das disciplinas História, Teatro, Espanhol e Português. Com estes objetivos, os professores das citadas disciplinas estão desenvolvendo neste ano o projeto *A escola que queremos*, a partir da leitura dos textos literários *Ideias para adiar o fim do mundo*, de Airton Krenak; *Sangria*, de Luíza Romão; *Aquele que diz sim e aquele que diz não*, de Bertold Brecht e *Capitães da areia*, de Jorge Amado. Para Morin (2011), nossas experiências de vida não podem ser reduzidas ao ponto de vista de uma só disciplina, é preciso religar os saberes fragmentados, pois o objetivo da educação deve ser ensinar a viver. Busca-se, portanto, reiterar a relevância social da leitura literária para a construção de uma sociedade mais equânime, em que os alunos da escola pública possam desfrutar dos bens culturais disponíveis o que, apesar de constituir um direito universal, um bem incompressível, segundo Candido (1995), tem sido relegado a ser um privilégio de poucos, o que acirra ainda mais a desigualdade de acesso ao capital cultural, de acordo com Bourdieu (2007). Com efeito, os alunos, por meio do estudo dialogado de conteúdos e textos literários, chegaram a alguns produtos, como o Mapa Mental, na primeira escala, e Poemas do gênero Slam de autoria própria, para a segunda escala. Paralelamente, está em andamento a preparação de uma assembleia estudantil para discussão de objetivos a serem alcançados para a construção de "a escola que queremos". Nesta mesa redonda nos propomos a relatar e debater sobre os percursos e resultados do projeto neste primeiro semestre de 2023.

Palavras-chave: Ensino Médio. Interdisciplinaridade. Formação Cidadã.

VIVÊNCIAS SISTÊMICAS

DANÇA CIRCULAR SAGRADA: REVERÊNCIA À MÃE TERRA

Amanda Vieira Prado – Bolsista PROEC/Cepae/UFG
E-mail: amandaprado@discente.ufg.br

Matheus Henrick Alves Oliveira – Bolsista PROEC/Cepae/UFG
E-mail: matheushenrick@discente.ufg.br

A Vivência Sistêmica "Dança Circular Sagrada: reverência à Mãe Terra", que ocorreu no dia 08 de março, na Casa Verde, foi ministrada pela professora da Secretaria Estadual de Educação, Maísa de Nasaré Montel Corrêa, juntamente com a coordenação da professora Débora Rodrigues de Almeida, da Escola Casa Verde, e transmissão via *Google Meet* do bolsista Matheus Henrick, para os alunos de escolas parceiras.

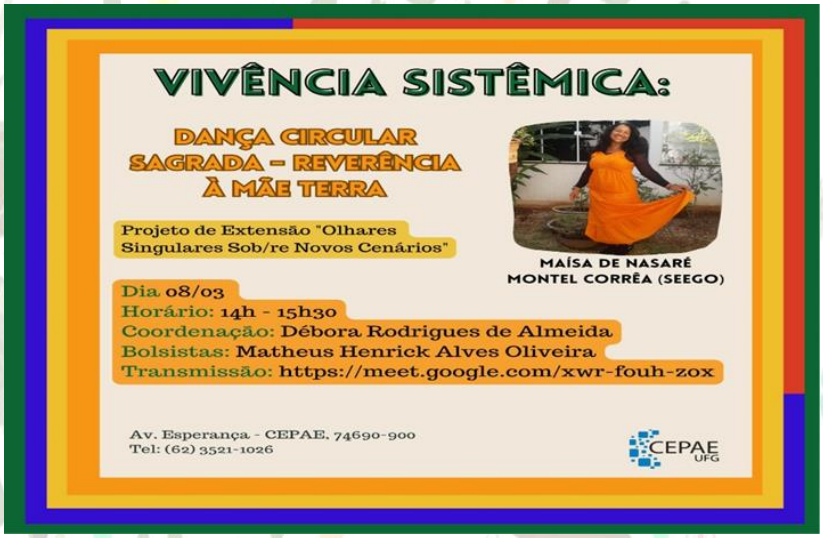
O objetivo geral desta atividade foi introduzir os alunos no vasto e rico mundo da Dança Circular Sagrada, dando-lhes a oportunidade de trabalhar em equipe, desenvolver a noção de grupo com a ideia de igualdade trazida pela orientação circular, além de enriquecimento através de músicas de conteúdo altamente relevante. Ademais, trabalhar passos de dança e ritmo.

As crianças colocaram no centro da roda um objeto importante para si, de escolha livre, e depois se organizaram sentando-se no chão. Depois, cada um recebeu uma palavra escrita no papel, leu, e colocou também no centro da roda. Em seguida, de mãos dadas, Maísa ensinou a todos como funcionaria a dinâmica de roda, cada um ombreado com o colega, para que a roda não se desfizesse.

Os primeiros passos foram ensinados, primeiro sem a música, e depois, som na caixa com "Unta". Em seguida, os passos de "Escravos de Jó" foram ensinados e logo todos estavam dançando em roda (detalhe para o aumento do ritmo da música, que fez com que fosse pura festa, as crianças adoraram).

Por fim, foi a vez de "Mother I Feel You" – uma reverência à Mãe Terra, com seus passos específicos e muita animação, além da "Dança do Elefante", em que todos foram ao centro da roda e de "Pé de Nabo" fez os alunos interagirem com a música e com os colegas do lado, em paralelo. Por fim, "A Terra é Nossa Mãe" encerrou o dia e mais uma reverência à Mãe Terra, juntamente com um belo lanche!

Figura 1 - Imagem do convite



Figuras 2, 3 e 4 - Imagens do dia da vivência (2023)

Acervo Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários"

MATERNIDADES POÉTICAS EM LIBRAS

Mariana Soares Andrade – Bolsista de IC Júnior EM / CE Goiany Prates
E-mail: mari05soares205@gmail.com

Thaisy de Carvalho Rocha Gomes – Colégio Estadual Goiany Prates
E-mail: thaisycrgo@gmail.com

Esta vivência aconteceu na Escola Aldeia, em Goiânia, com transmissão ao vivo para as demais escolas parceiras do Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários" (Cepae/UFG). Foi construída a partir da criação poética de duas professoras da Educação Básica, Mariana Cirqueira Ricardo da Silva e Patrícia Maria Jesus da Silva, em colaboração com a professora Fátima Cristina Silva Moraes, diretora da instituição.

A atividade prática foi a produção de um poema e sua tradução para Língua Brasileira de Sinais, por meio do uso de imagens de sua versão escrita e do vídeo de sua versão sinalizada, reunidos em um fanzine digital. O fanzine construído foi apresentado oralmente para os demais colegas. Neste momento, quando a autora precisou mostrar e explicar o que havia criado, foi impossível conter a emoção ao falar o que aquela sucessão de desenhos e palavras nas páginas representavam.

Após este momento, o poema "Vigília" se tornou ideia para servir de estudo e reflexões ao embasar a Vivência Sistêmica proposta. Foram muitas as provocações e inquietações vivenciadas durante as participações das vivências e rodas de conversas propostas pelo projeto de extensão, sobretudo durante o processo criativo durante a proposição da Vivência em Libras.

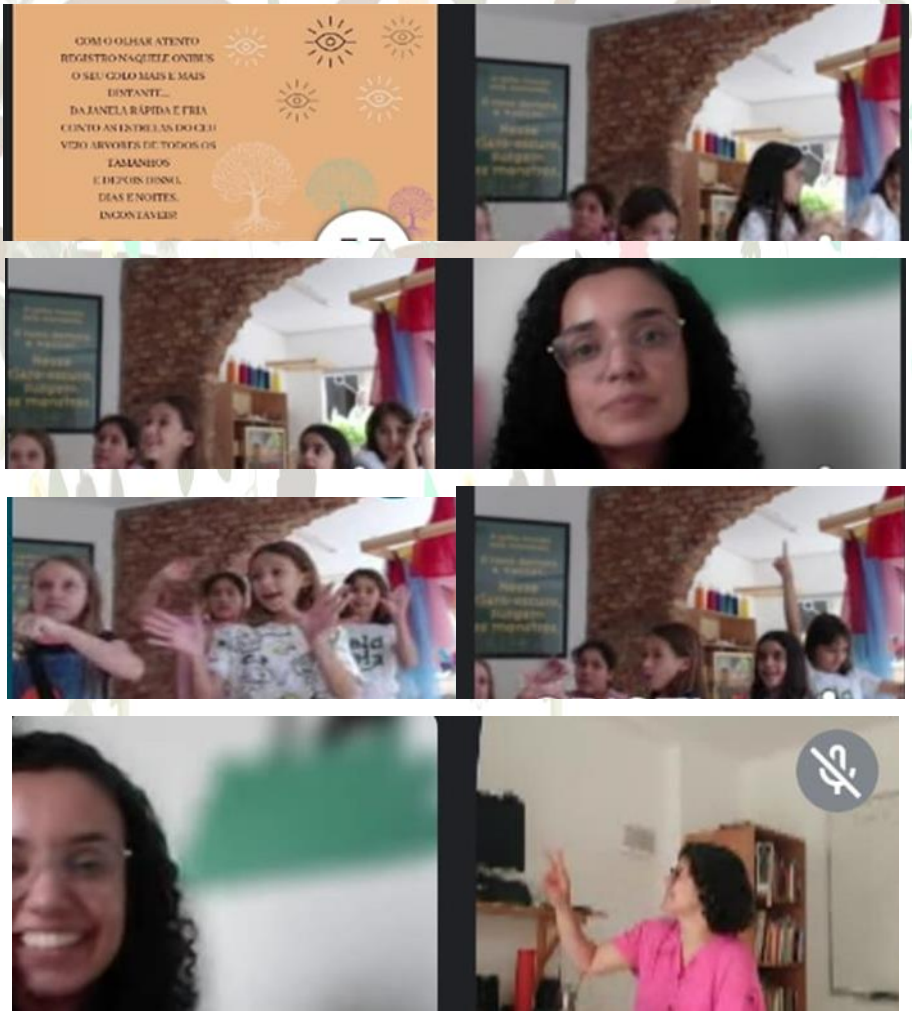
Fomos tocada/os por memórias, implicada/os em refletir sobre nossas experiências com nossas mães, a partir do lugar de filha/os. Constatou-se o potencial do fanzine enquanto expressão artística, e acreditamos que a proposta poderia alcançar outros desdobramentos, levando em conta também a criação autoral das estudantes e a tradução de seus textos em Língua Brasileira de Sinais.

Figura 1 - Imagem do convite

Figura 2 - Fanzine criado pelas professoras Mariana e Patrícia (2023)
Acervo Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários"

Figura 3 - Interpretação do poema em Libras (2023)

Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”



EU SOU UMA MÃE MÁ(RAVILHOSA)!

Mariana Soares Andrade – Bolsista de IC Júnior EM / CE Goiany Prates
E-mail: mari05soares205@gmail.com

Thaisy de Carvalho Rocha Gomes – Colégio Estadual Goiany Prates
E-mail: thaisycrgo@gmail.com

Esta vivência sistêmica foi organizada pelo Cine Goiany, o cineclube do Colégio Estadual Polivalente Professor Goiany Prates, local onde foi também realizada a atividade. Ressalta-se que essa vivência sistêmica integra a Ação "O Lugar de Mãe: Representações Femininas com Arte e Poesia" do projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários" (Cepae/UFG). O público-participante foi de alunos do Ensino Fundamental, professores e convidados. Tratou-se de uma roda de conversa com a presença da escritora Ana Carolina Coelho, em que o tema central foi "O lugar de mãe", inspirado em um dos textos da sua obra "Crônicas de mãe", publicada em 2022, de forma independente.

Os alunos foram levados a refletir sobre a maternidade e as dificuldades que envolvem essa missão tão importante na vida de uma mulher. À medida que a autora conduzia o diálogo, os alunos expressavam suas opiniões acerca da temática, de forma que todos participaram livremente. Durante as discussões, diversos contextos relacionados à maternidade vieram à tona, inclusive a responsabilidade dos pais na criação dos filhos. Nesse momento, alunos expuseram suas opiniões sobre a importância de uma coparentalidade equilibrada, em que ambos os pais assumem papéis ativos no cuidado e na educação dos filhos.

Por meio de depoimentos, os participantes compartilharam experiências e refletiram sobre a necessidade de uma divisão igualitária de tarefas e responsabilidades entre pais e mães. A figura paterna também foi bastante evidenciada. Na roda de conversa, os estudantes presentes se pronunciaram a respeito de como os pais podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento e a formação moral de seus filhos.

Ao final, alguns participantes reiteraram a ideia de que pais presentes, envolvidos emocionalmente e dispostos a aprender e a crescer junto com os filhos

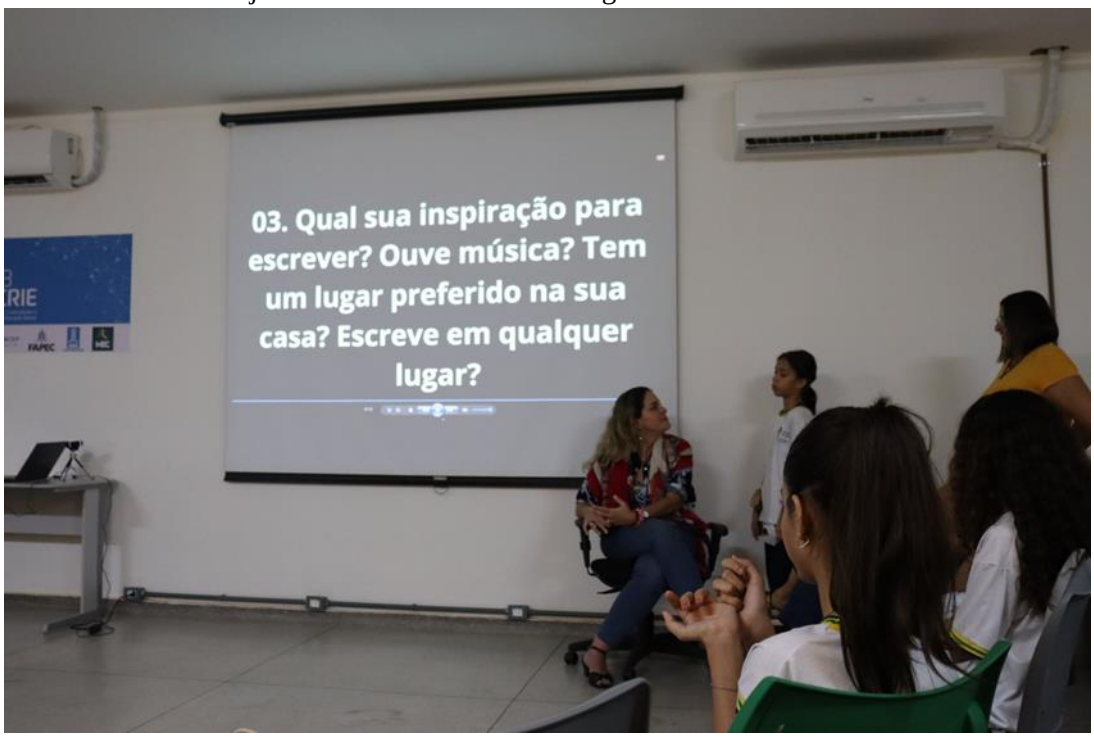
fortalecem os laços familiares e promovem um ambiente saudável para o crescimento das crianças.

Figura 1 - Imagem do convite

Figura 2 - Divulgação da Vivência

Figura 3 - Imagens da Roda de Conversa com a convidada (2023)
Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”

Figura 4 - Imagens do trabalho desenvolvido pelos alunos (2023)
Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”



BORDADO NA FOTOGRAFIA

Giovana Alves Nogueira – Bolsista de IC Graduação – Cepae / UFG
E-mail: giovana_alves@discente.ufg.br

A Vivência Sistêmica “Bordado na fotografia”, que ocorreu no dia 3 de maio, no prédio da 1ª fase do CEPAE/UFG, foi ministrada pela Itandehuy Castaneda e pela Professora Maria Alice Carvalho, juntamente com os bolsistas Anielly Souza, Giovana Nogueira e Matheus Oliveira, para os alunos dos anos iniciais do CEPAE/UFG, estagiários e com transmissão *online* via *Google Meet* para convidados.

Tal atividade tinha como objetivo reunir os alunos em uma proposta voltada para a poesia e a arte, manifestada em bordados de fotografias de suas figuras maternas – uma das figuras mais importantes na vida do ser humano. Para isso, foram usados materiais triviais, tais como: as fotografias escolhidas pelos alunos, agulhas e fios de cores e, a partir destes, foi possível para as crianças realizarem intervenções artísticas nas imagens, além de atribuírem novos significados em tais registros, antes parados no tempo. A maioria conseguiu finalizar o seu bordado com muito empenho e interesse.

Figura 1 - Imagem do convite

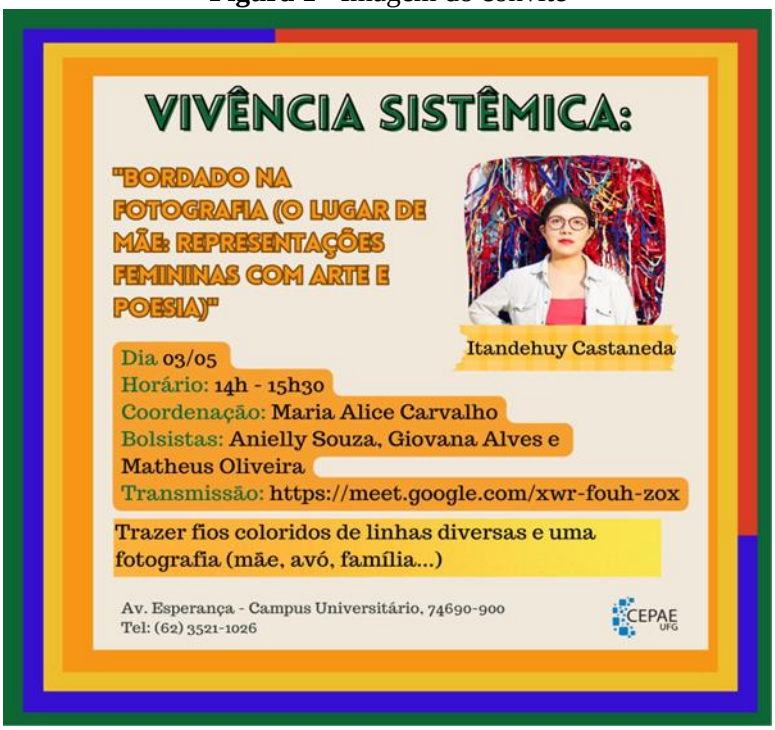


Figura 2 - Imagens do trabalho desenvolvido com os alunos (2023)
Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”

MAMI

EXCEPCIONAIS FEMINILIDADES MATERNAS

Anielly Marques Souza – Bolsista PROLICEN – Cepae/UFG
E-mail: aniellymarques@discente.ufg.br

A vivência sistêmica "Excepcionais feminilidades maternas", que ocorreu no dia 17 de maio, no auditório do CEPAE/UFG, foi ministrada pela Delegada Laura Castro Teixeira e coordenada pelas professoras Kalyna Faria e Flávia Galvão, juntamente com os bolsistas Anielly Souza, Giovana Alves e Matheus Oliveira, para os alunos do ensino médio do CEPAE/UFG e com transmissão *online* via *Google Meet* para convidados.

Esta vivência tinha como objetivo trazer a questão do "lugar de mãe", especificamente, do lugar de *mãe trans,* como é bem abordada pela Delegada Laura Castro, cuja experiência e desafios enfrentados no processo de ser mãe foi de grande enriquecimento para todos ali presentes, em especial aos alunos do Ensino Médio, que tiveram essa oportunidade de conhecer mais do universo 'mãe' em suas excepcionais feminilidades.

Desse modo, esta vivência teve sua relevância marcada pela conjuntura em que se encontra as questões de gênero e sexualidade na sociedade, em que os jovens alunos obtiveram um vislumbrar da experiência de uma mulher trans. Os discentes apresentaram grande interesse pelo diálogo com a Delegada, fizeram muitas perguntas acerca dos desafios enfrentados enquanto mulher trans, enquanto mãe e enquanto delegada; fizeram também muitos elogios e demonstraram curiosidade em saber, procurar e pesquisar mais sobre a temática.

Figura 1 - Imagem do convite

Figuras 2 e 3 - Imagens do dia da vivência (2023)
Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”

TIPOS E PROCESSOS DE ANIMAÇÃO: HISTÓRIAS DE MÃE

Giovana Alves Nogueira – Bolsista de IC Graduação – Cepae/UFG
E-mail: giovana_alves@discente.ufg.br

A Vivência Sistêmica "Tipos e processos de animação: histórias de mães", que ocorreu no dia 31 de maio, no prédio da 1ª fase do CEPAE/UFG, foi ministrada pelas professoras Isabela Veiga e Maria Alice Carvalho, juntamente com os bolsistas Anielly Souza, Giovana Nogueira e Matheus Oliveira, para os alunos dos anos iniciais do CEPAE/UFG e com transmissão *online* via *Google Meet* para convidados.

O objetivo geral desta atividade foi apresentar aos alunos, a partir da fala e os vídeos apresentados pela professora Isabela, os conceitos básicos de animação e suas técnicas: *stop motion*, desenho 2D e 3D; para, depois, partirem para a prática, em que as crianças produziram vídeos curtos, animados em *stop motion* – com base no tema "histórias de mãe" – através de materiais diversos, como massinhas de modelar e hastes de chenille, gravados com celulares em tripés – tudo isso feito com o aplicativo *Stop motion studio*.

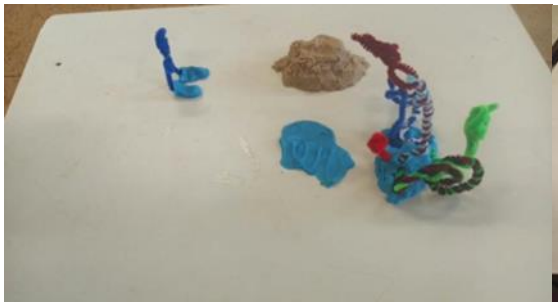
As crianças ficaram muito entusiasmadas e se esforçaram, com muita criatividade e imaginação aflorada, a contar as histórias de suas mães através das massinhas de modelar e verem elas criarem vida a partir dos registros feitos pela câmera da professora. Foi uma experiência enriquecedora e obtivemos resultados impressionantes com a prática.

Figura 1 - Imagem do convite

Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”

Figura 2 - Imagens do trabalho desenvolvido com os alunos. Frames dos vídeos em *stop motion* (2023)

Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”



UNIVERSO MATERNO DO POVO INY

Maria Fernanda Cândido – Bolsista de Iniciação Científica Júnio EF – Cepae/UFG
E-mail: mariafernandacandido273@gmail.com

Como parte da programação do projeto "Olhares Singulares sobre novos Cenários", no dia 07 de junho (quarta-feira), fizemos, educadores e estudantes, uma abordagem sistêmica em que a convidada indígena Vanda Iny nos relata sobre o universo materno de seu povo. Esta vivência foi desenvolvida no Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), localizado no Campus Universitário Samambaia/UFG, e foi coordenada pela Professora Maria Alice Carvalho, juntamente com a bolsista Maria Fernanda Cândido Gomes e a Professora Silvana Matias Freire, para os alunos dos anos iniciais do CEPAE/UFG e com transmissão *online* via *Google Meet* para convidados.

O objetivo geral desta atividade foi apresentar a cultura material Karajá, que envolveu técnicas de tecelagem de algodão, adereços plumários (máscaras, colares, braçadeiras, brincos, pulseiras e cocares), artefatos de palha, cabaça, córtex de árvores e cerâmica, além dos conceitos básicos da pintura corporal, que é significativa para o grupo. Com base no tema "Universo do Povo Iny" e com a ajuda de materiais triviais como lápis, papel e canetinhas, as crianças representaram aspectos de suas vidas de forma criativa por meio de desenhos.

Com a realização do momento, obtivemos um resultado muito satisfatório, visto que recebemos uma quantidade expressiva de desenhos, com conteúdos que diferenciavam e representavam a experiência e identidade de cada aluno. Foi uma experimentação engrandecedora e adquirimos conhecimentos admiráveis com o encontro.

Figura 1 - Imagem do convite

Figura 2 - Roda de conversa com os alunos (2023)
Acervo Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários"

Figura 3 - Artesanatos confeccionados pela convidada Vanda Iny (2023)
Acervo Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários"

Figura 4 - Imagens dos desenhos desenvolvido com os alunos (2023)
Acervo Projeto de Extensão “Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários”

CRIANDO HISTÓRIAS DE MÃES, EM QUADRINHOS

Giovana Alves Nogueira – Bolsista de IC Graduação – Cepae/UFG
E-mail: giovana_alves@discente.ufg.br

A Vivência Sistêmica "Criando histórias de mães, em quadrinhos", que ocorreu no dia 14 de junho, no prédio da 1ª fase do CEPAE/UFG, foi ministrada pela Cátia Ana Baldoino e pela Professora Maria Alice Carvalho, juntamente com as bolsistas Anielly Souza e Giovana Nogueira, para os alunos dos anos iniciais do CEPAE/UFG.

Esta atividade teve como objetivo apresentar aos alunos os conceitos básicos para se criar uma história em quadrinhos. Dessa forma, Cátia Ana explicou e exemplificou os seguintes elementos: o requadro, o balão de diálogo/pensamento, a calha/sarjeta, a onomatopéia, o ícone gráfico, as linhas cinéticas e o recordatórios; todos estes podendo estar presentes em uma história em quadrinhos, com o intuito de auxiliar o autor na contagem da história. Logo após, juntamente com os alunos, a professora foi definindo a história em quadrinhos que eles criavam na lousa, fazendo os seguintes questionamentos: *o quê?, quem?, onde? e como?*, além de estabelecerem o começo, o meio e o fim da narrativa. Com isso, desenvolveu-se uma história em quadrinhos a partir das sugestões dos alunos, como: personagens, ação, lugar e dos elementos citados.

Em relação à prática, foi sugerido que os alunos se organizassem em grupos e criassem as suas próprias histórias em quadrinhos. As crianças se divertiram muito com a aula, exercitando com empenho sua criatividade e imaginação.

Figura 1 - Imagem do convite

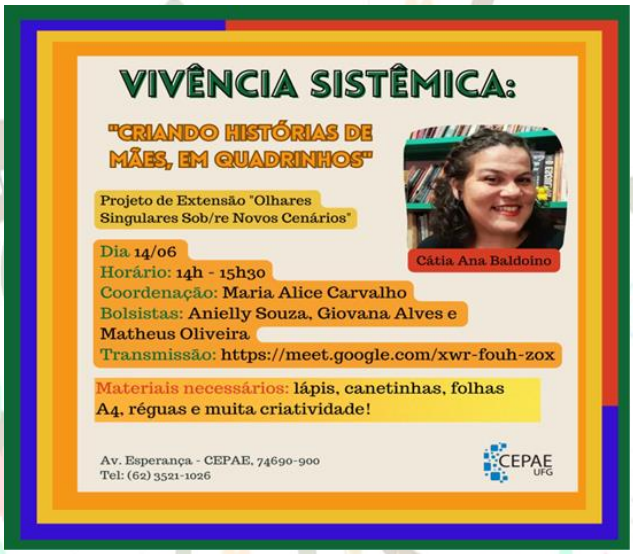
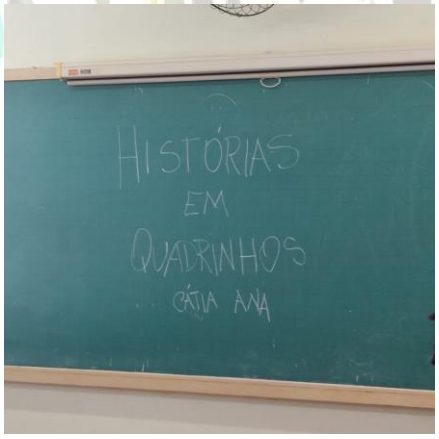
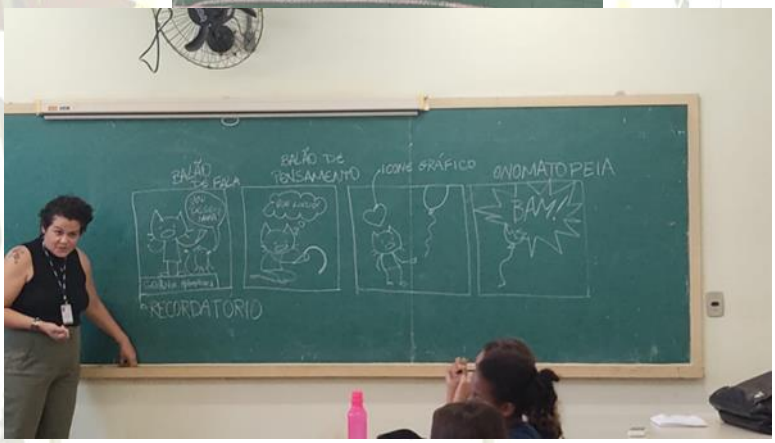
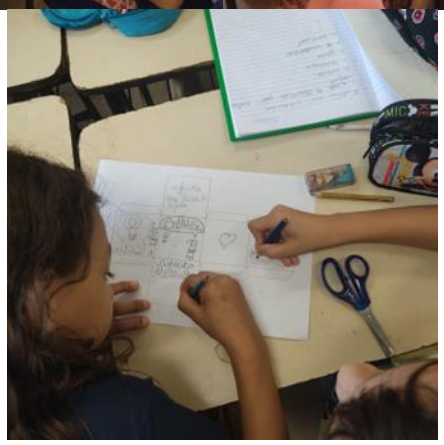
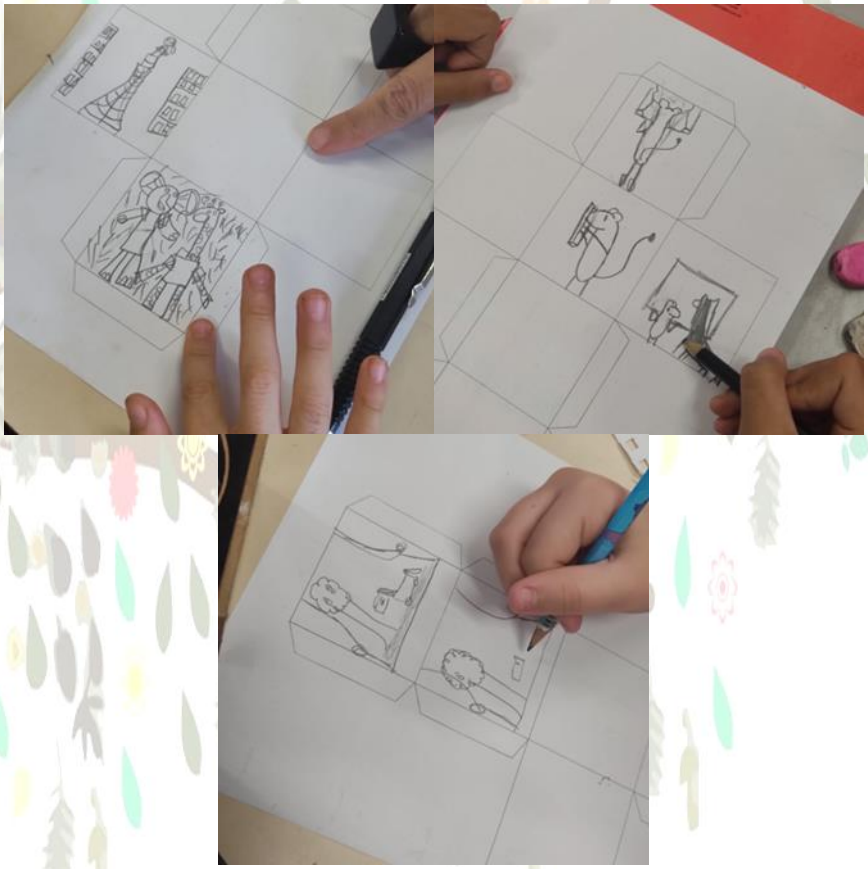


Figura 2 - Imagens do trabalho desenvolvido com os alunos (2023)
Acervo Projeto de Extensão "Olhares Singulares Sob/re Novos Cenários"



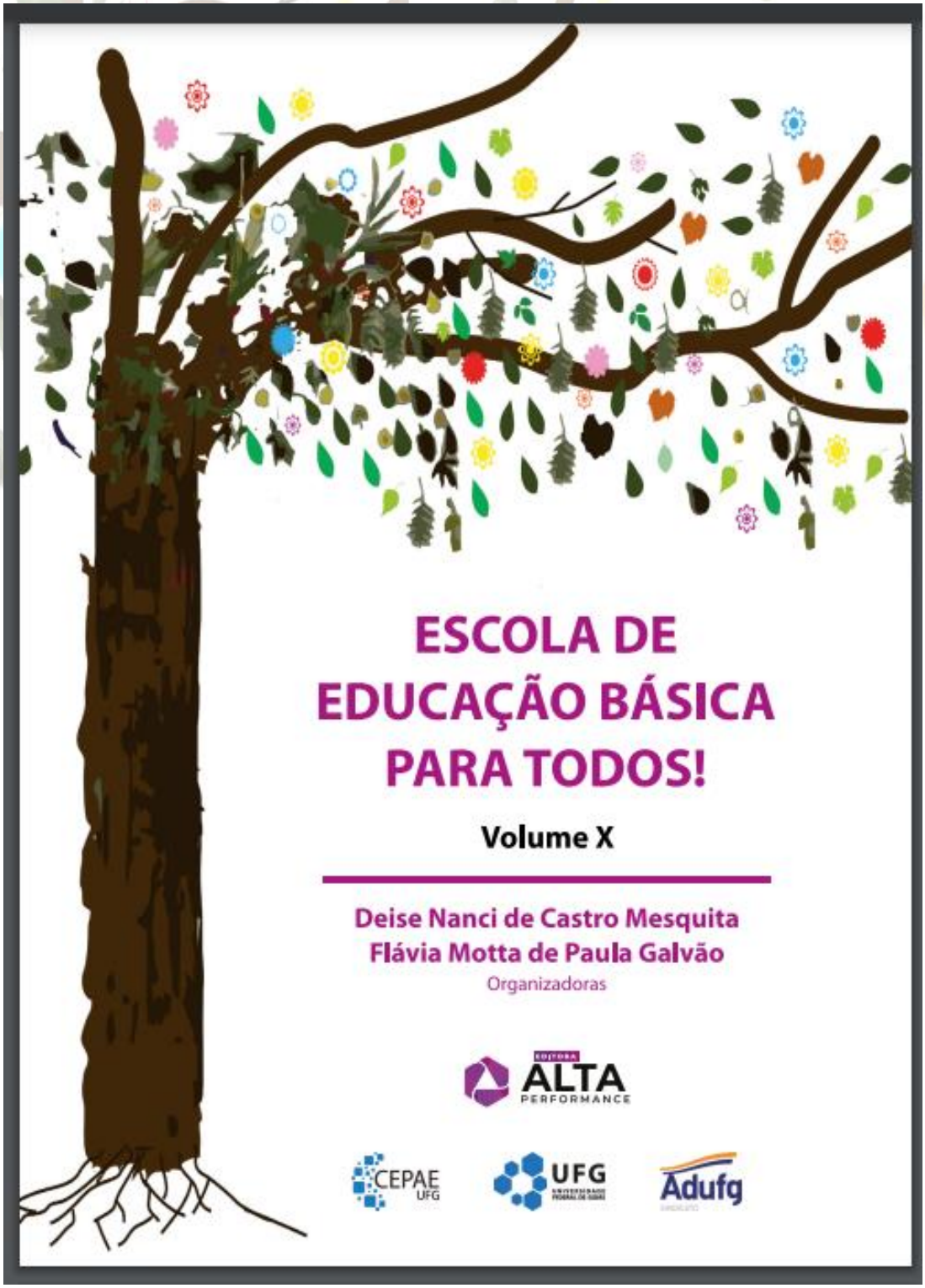

BALÃO DE FALA
BALÃO DE PENSAMENTO
ICONE GRÁFICO
ONOMATOPEIA
BAM!
RECORDATORIO





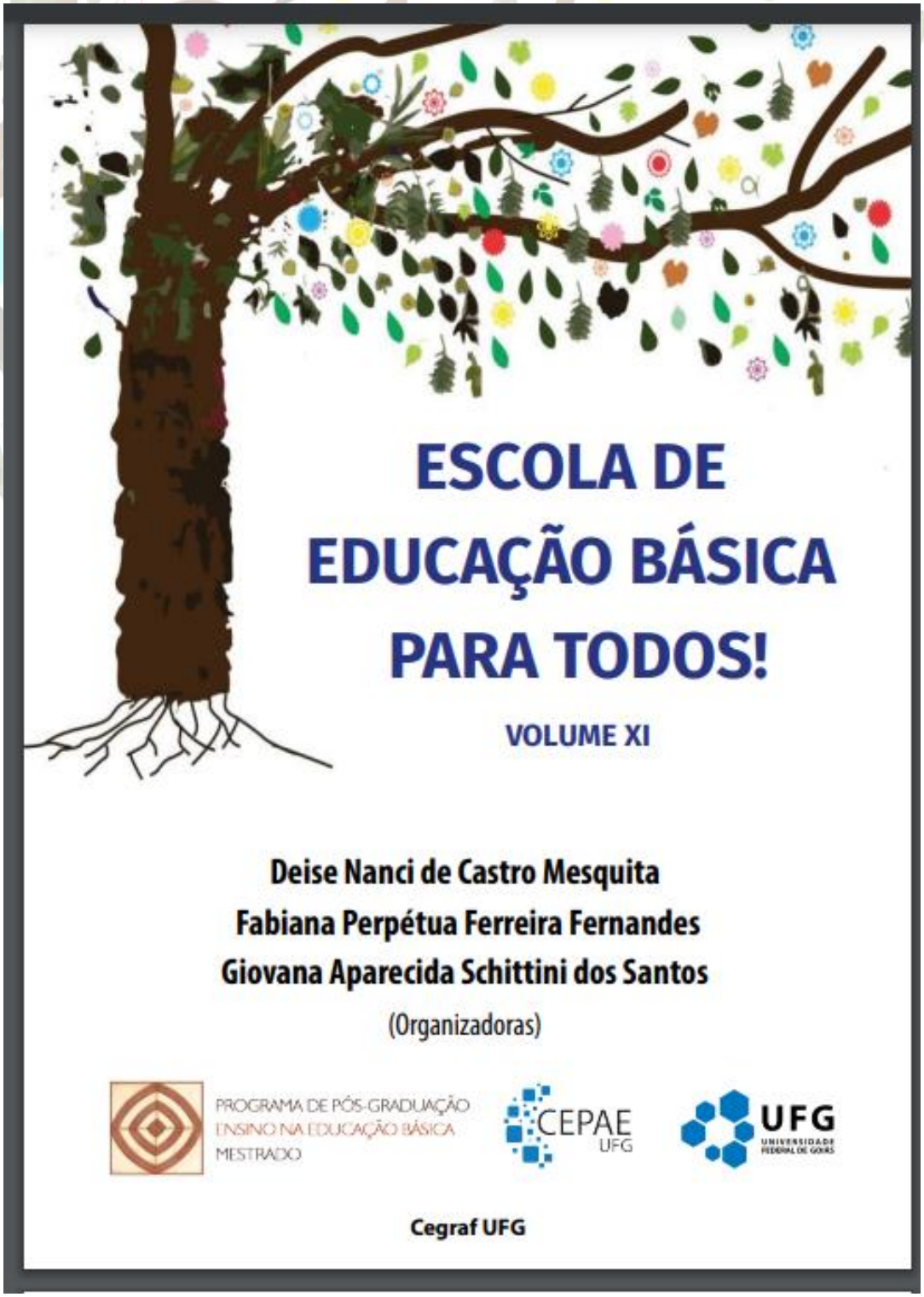
LANÇAMENTO

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume X



file:///C:/Users/55629/Downloads/Escola-de-Educacao-Basica-para-Todos-Volume-10-l6vmpt.pdf

E-book: Escola de Educação Básica para Todos! Volume XI



https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/688/o/educacao_basica_para_todos_Xi.pdf

VII FÓRUM NACIONAL ESCOLA DE EDUCAÇÃO BÁSICA PARA TODOS:
VIVÊNCIAS SISTÊMICAS
II CICLO INTERNACIONAL DE DEBATES: SINGULARIDADES

Deise Nanci de Castro Mesquita
Coordenação
Maria Alice de Sousa Carvalho Rocha
Thaisy de Carvalho Rocha Gomes
Vice Coordenação

ANAIS VII FNEEBT / II CID 2023

Alessandra da Silva Carrijo
Deise Nanci de Castro Mesquita
Organização

REALIZAÇÃO

Projeto de Pesquisa Imagem da Vida em Transição
Projeto de Extensão Olhares Singulares Sob(re) Novos Cenários
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação
Universidade Federal de Goiás

ENDEREÇO

Avenida Esperança, s/n, Campus Universitário
Goiânia, Goiás, CEP 74690-900